



Análise morfológica, topográfica e do suprimento sanguíneo da glândula tireóide em cães (*Canis familiaris*)

Raquel Ribeiro de Aguiar, Isaac Lima Leone, Ana Bárbara Freitas Rodrigues, Leonardo Serafim da Silveira

RESUMO

O conhecimento da anatomia tem importância direta para muitas áreas dentro da biologia, como cirurgiões, veterinários, embriologistas, patologistas e paleontólogos. Em função da alta atividade funcional da glândula tireóide, é relevante o conhecimento de alguns de seus parâmetros como: morfologia, topografia, irrigação e histoarquitetura. Com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre a glândula tireóide em cães, foram utilizados até o momento 48 cadáveres de cães. Os exemplares foram identificados, pesados e agrupados segundo diferentes faixas etárias. Por meio de uma incisão látero-dorsal esquerda, ao nível do 9º espaço intercostal, a artéria aorta foi acessada e canulada para injeção de solução aquosa de Neoprene Látex com corante específico. Em seguida, os animais foram acondicionados em solução de formol a 10% para fixação. Após este período, os cães foram dissecados para avaliação dos dados morfométricos da referida glândula. Após a análise dos resultados e confrontação com os achados da literatura, concluímos que a morfologia encontrada em todos os cães foi da glândula na forma oval, alongada, assimétrica, de coloração marrom-avermelhada, localizadas sempre dorsolateralmente à traqueia. No aspecto topográfico, em 100% dos animais, a glândula estava localizada entre o 1º e 10º espaço intercostal. Foi observado que a artéria tireóidea cranial sempre foi a principal responsável pela irrigação da glândula e confirmou-se que a artéria tireóidea caudal é um suprimento secundário, estando esporadicamente presente, emitindo ramos para o polo caudal da glândula. Através do método de correlação r de Spearman, constatou-se que as correlações mais significativas positivamente encontradas foram entre o comprimento da glândula e o peso do animal, e o peso da glândula e o peso do animal. A análise estatística também revelou que a correlação dos dados morfométricos com número de ramos, tanto craniais quanto caudais, e a idade dos animais apresentaram valores não-significativos. Resultados preliminares quanto à histoarquitetura da glândula estudada, utilizando colorações de rotina e especial, vem sendo confeccionados.

PALAVRAS CHAVE: Morfologia, Tireóide, Cão.

**IV Congresso
Fluminense
de Iniciação
Científica
e Tecnológica**

17º Encontro de IC da UENF
9º Circuito de IC da IFF
5ª Jornada de IC da UFF



Morfologia